

**"Codependência religiosa": a complexa relação neopentecostal com os cultos afro-brasileiros**

**"Religious co-dependency": the complex neo-pentecostal relation to afro-brazilian cults**

*Josimir Albino do Nascimento*

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.  
Contato: prjosimir@hotmail.com

**Resumo:**

Este artigo propõe demonstrar que a situação de codependência existente entre as pessoas, também ocorre entre religiões de esferas diferentes. A psicologia chama codependência a relação anormal entre duas pessoas, em que uma é afetada pelo comportamento da outra. O mesmo pode ocorrer no âmbito teológico, quando uma religião é afetada de forma sistêmica pelo comportamento de outra. Neste artigo, o estado de codependência da psicologia será aplicado à teologia, a fim de caracterizar a relação do neopentecostalismo com os cultos afro-brasileiros. A princípio são fornecidas algumas definições por especialistas da área para que não haja dúvidas quanto à natureza da situação de codependência. Em seguida, são apresentadas duas motivações para o comportamento neopentecostal codependente, a externa e a interna. A motivação externa é impulsionada pela própria manifestação dos cultos afro-brasileiros. Ela causa um incômodo a alguns grupos de neopentecostais. A motivação interna se refere ao conceito que esses neopentecostais têm de si mesmos, tendo em vista que se consideram legítimos herdeiros da Reforma Protestante, e com a missão de reformar a vida dos que ainda não encontraram a fé em Jesus. No entanto, a sua ação está voltada de forma especial para os adeptos dos cultos afro-brasileiros, utilizando-se de recursos litúrgicos pertencentes à cosmogonia daquelas religiões, como, por exemplo, o diálogo com pessoas possessas, uma taumaturgia teatral.

**Palavras-chave:** Codependência religiosa. Neopentecostalismo. Cultos afro-brasileiros. Motivações. Taumaturgia.

**Abstract:**

This article proposes to demonstrate that the co-dependency among persons can also happen among religions of different sphere. The Psychology calls co-dependency the abnormal relation among two persons, in which one is affected by another behavior. The same situation can occur in theological scope, when one religious is systemically affected by another's behavior. In this article the condition of co-dependency from Psychology will be applied to Theology, in order to characterize the relation between Neo-Pentecostalism and the Afro-Brazilian cults. At first some definitions will be furnished by the specialist of that area, so that there will be no doubt over the nature of co-dependency situation. Secondly will be presented two motives to the Neo-Pentecostalism behavior to co-dependency, external and internal motives. The external motif is pushed by the manifestation of Afro-Brazilian cults themselves. It causes a discomfort to some Neo-Pentecostal follower. The internal motif is related to the self-conception of these Neo-Pentecostal followers, because they consider themselves as authentic heir of Protestant Reformation having the mission to reform the lives of those who didn't meet Jesus's faith yet. Nevertheless, their action have as special aim, the Afro-Brazilian followers; and they

use the liturgical resources pertaining to the cosmogony of those religions, as for instance, the dialog with possessed persons, a theatrical thaumaturgy.

**Keywords:** Religious Co-Dependency. Neo-Pentecostalism. Afro-Brazilian cults. Motives. Thaumaturgy.

## Considerações Iniciais

A prática da utilização de conceito de uma ciência para outra é muito comum. Às vezes é apropriado fazer isto em forma de uso por analogia. Dessa forma, o problema da codependência, pertencente ao universo da psicologia, quando aplicado ao relacionamento de algumas das religiões neopentecostais com as religiões afrodescendentes, demonstra-se perfeitamente adequado.

As razões pelas quais existe uma relação de “codependência religiosa” do neopentecostalismo para com os cultos afro-brasileiros serão apresentadas, tendo como pano de fundo a teologia neopentecostal, a sua cosmogonia, o formato do seu culto e a relação destes com a cosmogonia e o formato cúltico das religiões afrodescendentes.

Por isso, neste artigo será empregado o termo codependência, um vocábulo da área terapêutica, para caracterizar a relação do neopentecostalismo com as religiões afrodescendentes. Uma aplicação que será útil para compreender essa espécie de ligação neopentecostal com as religiões como Umbanda e Candomblé, por exemplo.

## Motivações

Há duas motivações subjacentes à ação neopentecostal em relação aos cultos afrodescendentes. A primeira é o seu ponto de vista sobre essas religiões. A segunda tem a ver com a concepção que o neopentecostal tem de si mesmo. A percepção adequada desse conjunto de compreensão neopentecostal, abrirá caminho para entender as suas motivações.

## Motivação Externa

Os neopentecostais encaram as religiões afrodescendentes como diabólicas. Macedo vê na atuação dos *orixás*, *caboclos* e *guias* a ação de demônios. “Um demônio é uma personalidade, pois anda errante procurando corpos que possa possuir para, através deles, cumprir sua missão

maligna”<sup>1</sup>. Essa concepção do líder da IURD<sup>2</sup> também é compartilhada por outros grupos evangélicos, mas que não compartilham da relação hostil com os adeptos dos cultos afro-brasileiros.

Macedo ressalta que essas entidades são exigentes e demandam obediência irrestrita, punem e castigam aos que não andam na linha, e “não têm bênção alguma para dar”. Citando do jargão das religiões afrodescendentes, afirma que “os orixás, os caboclos e os guias, na realidade, nunca fazem bem em favor do ‘cavalo’<sup>3</sup>”.

Um outro problema enfrentado pelo adepto das religiões afrodescendentes, segundo Macedo, é a exploração articulada por elas. “Em muitos casos, não passam de engodo e fingimento para tirar o seu dinheiro, a sua saúde e a sua paz, sem nada lhe dar em troca”<sup>4</sup>. Esta última sentença, “sem nada lhe dar em troca”, revela a relação utilitarista que o neopentecostal tem com a religião. Hagin ensinava que uma pessoa pode conseguir qualquer coisa de Deus se puser em prática uma fórmula composta de quatro passos: 1) Declare; 2) Faça; 3) Receba; 4) Relate<sup>5</sup>. Essas palavras representam um código de sucesso que movimenta a divindade para que atue em benefício do fiel, tendo em vista que no neopentecostalismo a relação do ser humano com Deus precisa produzir alguma vantagem para o crente.

Nesse sentido, o neopentecostalismo teria condições de oferecer aquilo que os cultos afrodescendentes prometem, mas não dão de fato. Esse argumento funcionaria como um ‘remédio’ para oferecer aos adeptos de “cultos do mal”, ou seja, às religiões como umbanda e candomblé. Mas, é preciso deixar claro que não se trata de um ataque à identidade negra. Burdick explica:

Os pentecostais com certeza rejeitam fortemente toda crença religiosa ligada a espíritos africanos, conhecidos como orixás. Muitas igrejas pentecostais mantêm uma imagem da África como um continente mergulhado na idolatria, que está sendo lentamente tirado da lama por heróicos missionários evangélicos.<sup>6</sup>

As igrejas neopentecostais, embora possam discordar em alguns pontos, são unânimes quanto à guerra contra as religiões afro-brasileiras. Seguindo essa linha de raciocínio, Soares defende a premissa de que os demônios “organizaram inúmeras agências na terra, de onde partem

<sup>1</sup> MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* 17ª ed. Rio de Janeiro: Unipro, 2008b, p. 23.

<sup>2</sup> Igreja Universal do Reino de Deus.

<sup>3</sup> Pessoa mediúcnica, aquela que recebe a entidade.

<sup>4</sup> MACEDO, p. 27.

<sup>5</sup> HAGIN, Kenneth E. *How to Write Your Own Ticket with God*. Tulsa, OK: Kenneth Hagin Ministries, 1983, p. 5-15.

<sup>6</sup> BURDICK, John. Pentecostalismo e identidade negra no Brasil: mistura impossível? In: MAGGIE, Yvonne e REZENDE, Claudia Barcellos (Orgs). *Raça como retórica: a construção da diferença*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. p. 185-2012.

para a execução de seus planos... religiões, seitas, organizações, filosofias, etc. que pregam a existência de espíritos, forças ou poderes intermediários entre Deus e o homem”<sup>7</sup>.

Assim como Macedo, ele utiliza o jargão das religiões afrodescendentes. Por exemplo, ao tratar do ataque dos demônios contra as pessoas, afirma “que estes descarregam sobre o homem toda a sua ira e perversidade. Não podem destruí-lo de uma vez, pois ficariam sem seus fiéis ‘cavalos’”<sup>8</sup>. Esta é, certamente, uma referência aos médiuns das religiões afrodescendentes, ou espíritas da linha kardecista. Ele trata do assunto de maneira mais direta em seu livro, “Espiritismo, a magia do engano”<sup>9</sup>.

Abib, embora católico, abraçou a vertente neopentecostal. Contudo, bem menos radical do que Macedo no trato com as religiões espiritualistas e afrodescendentes. Assim como os evangélicos neopentecostais, ele usa o jargão próprio destes para se referir à ‘libertação’ do “espiritismo em todas as suas formas”<sup>10</sup>. Ele argumenta:

O pai-de-santo pode ser muito ‘bom’, seus auxiliares também; é um povo caridoso, humilde, não nego. Mas eles acabam realizando o que a palavra de Deus nos diz: “*Aqueles que conduziam esse povo desencaminharam-no, e os que eles conduziam perderam-se*”. Os próprios pais e mães-de-santo e todos os que trabalham em centros e terreiros são as primeiras vítimas: são instrumentalizados por Satanás.<sup>11</sup>

A animosidade entre as religiões pentecostais e afrodescendentes vem de longa data. Segundo o sociólogo Chesnut, que realizou a sua pesquisa, fazendo incursões no Pará, onde nasceu a Assembleia de Deus, procurou, entre outros fatores, descobrir a razão pela qual o pentecostalismo se popularizou entre as camadas mais pobres do povo brasileiro, e afirmou:

A ‘libertação’ pode liberar aqueles sofrimentos oriundos de enfermidades anormais causadas pelos maus espíritos que têm resistido aos poderes curadores do pajé, da mãe-de-santo, ou da curandeira (folk healer). Resumindo, a cura divina cura as patologias da *soma* e a ‘libertação’ expulsa os demônios da *psique*.<sup>12</sup>

Essas razões supracitadas representam a primeira motivação dos neopentecostais para se aferrarem de maneira veemente e constante à luta contra os cultos afro-brasileiros. Essa veemência e recorrência tornam-se uma fixação tão expressiva que os fazem codependentes daquelas religiões que fornecem a motivação essencial para a sua existência como religião proselitista.

<sup>7</sup> SOARES R. R. *Vencer o que, onde e como? O antídoto contra o fracasso*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d. p. 55.

<sup>8</sup> SOARES, s. d., p. 55.

<sup>9</sup> SOARES R.R. *Espiritismo, A magia do engano. O ministério, a magia e a arte do “anjo de luz” revelados*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2002.

<sup>10</sup> ABIB, Jonas. *Sim, Sim! Não, Não!* Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2003, p.19.

<sup>11</sup> ABIB, 2003, p. 15.

<sup>12</sup> CHESNUT, R. Adrew. *Born Again in Brazil: The Pentecostal Boom and the Pathogens of Poverty*. New Brunswick, New Jersey, and London: Rutgers University Press, 1997, p. 83-84.

## Motivação Interna

Os neopentecostais<sup>13</sup> se consideram como legítimos evangélicos ligados aos pressupostos da Reforma Protestante do século dezesseis. No entanto, algumas de suas doutrinas contrariam frontalmente as asserções protestantes, como é o caso da doutrina da Confissão Positiva.<sup>14</sup> Segundo McConnell<sup>15</sup>, a Confissão Positiva teve a sua origem no Movimento do Novo Pensamento, movimento espiritual surgido nos Estados Unidos no final do século 19 e que dava ênfase às chamadas crenças metafísicas. Entre os grupos que surgiram a partir desse movimento, se encontram, *A Ciência Cristã*, *A Escola Unida do Cristianismo*, *A Ciência da Mente* e *O Novo Pensamento*. Foi a popularização dessas crenças que deu origem ao *pensamento positivo*, e que penetrou à religião cristã através do neopentecostalismo na forma de *Confissão Positiva*.

No entanto, o neopentecostalismo tem encontrado aceitação cada vez mais ampla entre os evangélicos conservadores, desde o início da incursão do carismatismo<sup>16</sup> nas fileiras protestantes, ainda que não sem certa resistência dos grupos menos alinhados com os pressupostos antropocêntricos da pós modernidade<sup>17</sup>.

Tendo em vista a sua concepção como representantes de uma linhagem evangélica adaptada ao mundo contemporâneo, e, ao mesmo tempo, conservando as doutrinas da fé apostólica, os neopentecostais se consideram investidos de autoridade para exercerem os dons carismáticos, conforme enunciados em Marcos 16. Dentre esses dons, encontra-se o de expulsar demônios (Mc 16,17). Porém, o exorcismo bíblico tinha um caráter diferente da taumaturgia exercida pelas igrejas neopentecostais, que fazem dessa atividade um *espetáculo teatral de libertação* daqueles que se imiscuíram com as entidades malignas através das religiões que entretêm contato direto com elas. Por outro lado, alguns estudiosos expressam uma concepção diferente quanto à origem dessas entidades<sup>18</sup>, conforme salienta Ferretti,

as religiões afro-brasileiras não possuem o ‘Príncipe das Trevas’ ou ‘Príncipe deste mundo’ – o Demônio, que a visão cristã desde cedo lhes procurou imprimir, enxergando a entidade Exu, dos iorubas (nagôs), ou Legma, dos fons (jejes), como demoníaca, e que algumas

<sup>13</sup> Ver MACEDO, Edir. *Doutrinas da Igreja Universal*. 3 vols. Rio de Janeiro: Gráfica Universal Ltda., 2000.

<sup>14</sup> Ver MCCONNELL, Daniel R. *A Different Gospel: A Historical and Biblical Analysis of the Modern Faith Movement*. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1988; PIERATT, Alan. *O evangelho da prosperidade: Análise e resposta*, trad. Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 1993.

<sup>15</sup> MCCONNELL, 1988, p. 24-25.

<sup>16</sup> Ver MACARTHUR, John. *Os carismáticos: Um panorama doutrinário*. 2ª ed. São Paulo: Fiel da Missão Evangélica Literária, 1988.

<sup>17</sup> Ver NICODEMUS, Augustus. *O que estão fazendo com a igreja: ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

<sup>18</sup> Não faz parte do escopo deste trabalho tratar da natureza e origem dessas entidades.

denominações ou formas de organização religiosa, especialmente a umbanda, chegam a assumir.<sup>19</sup>

Outra razão do relacionamento conflituoso entre os dois segmentos é a ausência da noção de *pecado* entre as religiões afrodescendentes. Prandi chega a considerar essas religiões e de forma particular, o candomblé, como religiões a-éticas: “Sua autonomia em relação ao catolicismo se afasta dos códigos éticos desta religião, aceitando que a conduta é problema não religioso”<sup>20</sup>. Uma concepção que vai na contramão da religião cristã, pois a fé em Cristo transforma vidas. Burdick, abordando sobre as tensões entre o pentecostalismo e a identidade negra, apoiado no depoimento de negros que aceitaram a Jesus através do pentecostalismo, comenta que “a identidade de grupo também está em tensão com a poderosa visão pentecostal da transformação total do indivíduo. Jesus encontra-se com cada alma, não como representante de um grupo, mas como um ser moral irredutivelmente individual”<sup>21</sup>.

Os neopentecostais, assim como ocorre com outros grupos evangélicos, sentem uma compulsão interna para *reformatar* a vida daqueles que não compartilham a fé em Jesus. Porém, não é apenas um impulso missionário que os motiva, mas uma reação proselitista voltada para um grupo específico, os adeptos dos cultos afro-brasileiros.

### Definição de Codependência

Para aqueles que não estão familiarizados com o jargão próprio da psicologia, algumas definições do termo constitui uma medida primordial para o estabelecimento da comparação proposta. Melody Subby, pesquisadora do tema, autora de livros sobre essa matéria, uma das pioneiras no estudo do assunto e nome conhecido nos círculos de recuperação de dependentes químicos, oferece dois modelos de definições para codependência, o menos profissional, ou popular, para o qual cita alguns exemplos: disse uma mulher “codependência significa que sou tomadora de conta”. Outra mulher disse, “ser codependente significa que sou casada com um alcoólico”, uma outra pessoa afirmou, “significa que estou sempre procurando alguém para pular

---

<sup>19</sup> FERRETTI, Sergio. Religiões Afro-brasileiras e pentecostalismo no fenômeno urbano. In: NOGUEIRA, Paulo Agostinho Baptista et all (Org). *O sagrado e o urbano*. Diversidade, manifestações e análise. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 109-126.

<sup>20</sup> PRANDI, Reginaldo. *Candomblé em São Paulo*. São Paulo, Hucitec-Edusp, 1991. p. 153-154.

<sup>21</sup> BURDICK, 2002. p. 185-2012.

em cima”<sup>22</sup>. Para definições mais abalizadas e profissionais ela cita alguns autores, como Robert Subby:

Uma condição emocional, psicológica e comportamental que se desenvolve como resultado da exposição prolongada de um indivíduo a – e à prática de – um conjunto de regras opressivas que evitam a manifestação aberta de sentimentos e a discussão direta de problemas pessoais e interpessoais.<sup>23</sup>

A autora apresenta a definição de outro especialista em codependência e pioneiro nesse campo de estudos, Earnie Larsen: a codependência é definida como “aqueles comportamentos aprendidos e derrotistas ou defeitos de caráter que resultam numa capacidade reduzida de iniciar ou participar de relacionamentos de afeto”<sup>24</sup>.

Beattie caracteriza o codependente como aquele indivíduo obcecado por outra pessoa, que conhece detalhes de sua vida, capaz de antecipar atitudes do outro. Hábil para saber o que pensa, o que faz e o que diz. A autora afirma que “os codependentes sabiam o que os alcoólicos ou os viciados em outras drogas deviam e não deviam fazer. Especulavam longamente sobre as razões que os levavam a fazer ou não aquelas coisas”<sup>25</sup>.

Por essa razão, a codependência também é uma atitude da pessoa emocionalmente ligada a alguém que depende física e psicologicamente de substâncias lícitas ou ilícitas, ou que ainda apresenta um comportamento anômalo ou autodestrutivo<sup>26</sup>. No capítulo quatro de seu livro, Beattie expõe diversas características de um codependente, entre as quais, baixa autoestima, repressão, obsessão, controle, negação, dependência, limites fracos, falta de confiança, raiva, etc.<sup>27</sup>

Quanto à qualidade da relação, Zameru define o termo da seguinte maneira: “dependência emocional ou dependência afetiva, é a incapacidade de manter e nutrir relacionamentos saudáveis com os outros e consigo mesmo, resultando em relacionamentos difíceis, desgastados ou destrutivos”<sup>28</sup>.

O emprego deste termo da psicologia para caracterizar a relação do neopentecostalismo com os cultos afro-brasileiros é proposital, tendo em vista que o neopentecostalismo, como movimento religioso, se relaciona com os cultos afrodescendentes de maneira semelhante ao de um

<sup>22</sup> BEATTIE, Melody. *Codependência nunca mais: Pare de controlar os outros e cuide de você mesmo*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013, p. 53-54.

<sup>23</sup> SUBBY, 1984, p. 26 *apud* BEATTIE, 2013, p. 53.

<sup>24</sup> LARSEN, 1985 *apud* BEATTIE, 2013, p. 53.

<sup>25</sup> BEATTIE, 2013, p. 21.

<sup>26</sup> BALLONE, G. J. Codependência. *Comunidade Terapêutica Projeto Renascer*. Disponível em: <<https://ctprojeto-renascer.com.br/codependencia/>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

<sup>27</sup> BEATTIE, 2013, p. 63-79.

<sup>28</sup> ZAMERU, Elizabeth. O que é Dependência Emocional ou Codependência? Disponível em: <<http://www.elizabethzamerul.com.br/codependencia.php>>. Acesso em: 27 jun 2018.

indivíduo codependente com a pessoa/objeto de sua preocupação/fixação. Evidentemente, essa comparação não leva em consideração todos os aspectos do comportamento codependente, mas enfatiza aquelas nuances de relação que mantém ligadas entidades diferentes.

### Taumaturgia e “Codependência Religiosa”

Segundo os neopentecostais, todos os males e sequelas desta vida são provocados diretamente pelos demônios, inclusive a pobreza.<sup>29</sup> Macedo<sup>30</sup> afirma, baseado nas suas observações pessoais durante os seus anos de ministério, que algumas doenças caracterizam a possessão. Ele então, elenca os dez sinais de possessão: nervosismo, dores de cabeça constantes, insônia, medo, desmaios ou ataques, desejo de suicídio, doenças que os médicos não descobrem as causas, visões de vultos ou audição de vozes, vícios e depressão.

Ou seja, a taumaturgia é vital para o culto neopentecostal, tendo em vista a sua teologia. Especificamente no caso da Igreja Universal, afirma Almeida<sup>31</sup>, “para a Universal não existe meio-termo: o mundo está dividido entre pessoas ‘libertas’ e ‘não-libertas’, sendo que nestas há a constante atuação do diabo. Ele é o causador de todos os males e infortúnios da vida”.

Dessa maneira, qualquer pessoa acometida por um dos *dez sinais de possessão* se torna um candidato em potencial ao neopentecostalismo, particularmente, se for adepta de uma religião afrodescendente e estiver em estado de vulnerabilidade causado por uma dessas anomalias. E não é raro as pessoas buscarem ajuda para as suas dores físicas em igrejas ou terreiros, particularmente, quando se esgotam os recursos terapêuticos.

É nesse sentido que ocorre a “codependência religiosa”. Tendo em vista que o culto neopentecostal reproduz uma sessão espírita, ou a forma dos cultos umbandistas ou de candomblé, ele depende ou codepende dos adeptos dessas religiões para que possa desenvolver o seu próprio culto. A sessão começa com uma entrevista, a fim de descobrir a origem do demônio, os males que provocou e de que forma tomou posse da pessoa. Almeida explica:

“Qual é o teu nome?” é a primeira pergunta dirigida ao endemoninhado. Esse momento de nomeação, com certeza, é um dos mais importantes do ritual. Isso, porque a pergunta, feita em praticamente todas as reuniões, tem sempre como resposta as entidades das religiões afro-brasileiras, em particular da umbanda. À indagação sucede-se uma miríade de entidades: Exu Caveira, Exu Capa-Preta, Exu Tranca-Rua, Maria Padilha, Maria Mulambo,

<sup>29</sup> Ver MACEDO, Edir. *Fé e dinheiro: o dinheiro é a raiz de todos os males?* Rio de Janeiro: Unipro, 2008a, p. 11-12.

<sup>30</sup> MACEDO, 2008b, p. 78-79.

<sup>31</sup> ALMEIDA, Ronaldo. A guerra das possessões. In: Ari Pedro Oro, André Corten, Jean-Pierre Dozon (Orgs). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 321-342.



Exu da Morte, Exu do Lodo, Pombajira, Exu 7 Encruzilhadas, Exu Meia Noite, Cigana, Caboclo, Pombajira Meta-Meta, Erê etc.<sup>32</sup>

Os nomes que são revelados pelas entidades não são nem Lúcifer, nem Satanás, Satã ou Diabo, “os demônios que causam o sofrimento são as mesmas entidades que habitam os terreiros”<sup>33</sup>. Dessa forma, a origem da anomalia, o seu verdadeiro caráter e a razão pela qual a pessoa foi vítima daquela situação, tudo é revelado. A entidade é expulsa, e a pessoa, declarada liberta.

Essa descrição demonstra a “codependência religiosa” dos cultos neopentecostais com as religiões afro-brasileiras. Há, então o apelo para que a pessoa permaneça liberta, não recorrendo novamente às fontes desses males. No entanto, se o mal reincidir, todo o processo é repetido, até que a libertação se efetive de uma vez por todas.

Abordando acerca das pessoas codependentes, Beattie observou que “esses mesmos codependentes, que compreendiam tão bem os outros, não conseguiam enxergar a si mesmos”<sup>34</sup>. Fazendo uma aplicação, como é a proposta deste trabalho, à relação codependente entre neopentecostais e cultos afro-brasileiros, as religiões neopentecostais, enquanto censuram as religiões afrodescendentes, incorporam em sua liturgia e serviço religioso, o mesmo ritual daquelas, uma evidência de que compartilham a mesma cosmogonia.

Beattie, dando a sua própria definição de codependente, afirma que “codependente é a pessoa que tem deixado o comportamento de outra afetá-la, e é obcecada em controlar o comportamento dessa outra pessoa”<sup>35</sup>. Aplicando o conceito à interação entre neopentecostais e religiões afrodescendentes, não é difícil perceber essa relação.

## Conclusão

Neste artigo ficou demonstrado a existência de uma relação codependente das religiões neopentecostais para com as religiões afro-brasileiras de maneira semelhante ao que ocorre na codependência interpessoal na psicologia. Ou seja, a codependência, uma anomalia comportamental estudada pela psicoterapia, foi aplicada à teologia para caracterizar a relação do neopentecostalismo com as religiões afrodescendentes.

Foram apresentadas as duas motivações para esse comportamento. A primeira é a externa, isto é, os neopentecostais voltam a sua atenção para as religiões afrodescendentes, e encaram essas religiões como diabólicas. Tendo em vista que os demônios atuam nessas corporações, segundo a

<sup>32</sup> ALMEIDA, 2003, p. 321-342.

<sup>33</sup> ALMEIDA, 2003, p. 321-342.

<sup>34</sup> BEATTI, 2013, p. 21.

<sup>35</sup> BEATTI, 2013, p. 58.

sua concepção, os neopentecostais se sentem no dever de exorcizar essas entidades da vida das pessoas envolvidas com elas.

A outra motivação é a interna, que tem a ver com a auto concepção neopentecostal. Ou seja, eles se consideram como legítimos evangélicos ligados aos pressupostos da Reforma Protestante do século dezesseis e investidos de autoridade para exercer os dons carismáticos, conforme enunciados em Marcos 16, inclusive o exorcismo, mas o fazem através da taumaturgia com os requintes de exibições teatrais.

Também foi observado que os neopentecostais consideram que todos os males deste mundo são resultado direto da atuação dos demônios. Desde uma simples dor de cabeça até a depressão ou a pobreza. Nos seus cultos, onde a taumaturgia é o ponto alto, as entidades expulsas das pessoas são as mesmas que se manifestam nos terreiros.

Dessa forma, o serviço cútico neopentecostal acontece em função dos cultos afrodescendentes, demonstrando a relação de “codependência religiosa” com aqueles. Embora defendendo a premissa de pertencer ao quadro de igreja cristã evangélica, o neopentecostalismo abraça a mesma cosmogonia das religiões afrodescendentes.

## Referências

ABIB, Jonas. *Sim, Sim! Não, Não!* Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2003.

ALMEIDA, Ronaldo. A guerra das possessões. In: Ari Pedro Oro, André Corten, Jean-Pierre Dozon (Orgs). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 321-342.

BALLONE, G. J. Codependência. *Comunidade Terapêutica Projeto Renascer*. Disponível em: <<https://ctprojutorenascer.com.br/codependencia/>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

BEATTIE, Melody. *Codependência nunca mais: Pare de controlar os outros e cuide de você mesmo*. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.

BURDICK, John. Pentecostalismo e identidade negra no Brasil: mistura impossível? In: MAGGIE, Yvonne e REZENDE, Cláudia Barcellos (Orgs). *Raça como retórica: a construção da diferença*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. p. 185-202.

CHESNUT, R. Adrew. *Born Again in Brazil: The Pentecostal Boom and the Pathogens of Poverty*. New Brunswick, New Jersey, and London: Rutgers University Press, 1997.

FERRETTI, Sergio. Religiões Afro-brasileiras e pentecostalismo no fenômeno urbano. In: NOGUEIRA, Paulo Agostinho Baptista et all (Org). *O sagrado e o urbano*. Diversidade, manifestações e análise. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 109-126.

HAGIN, Kenneth E. *How to Write Your Own Ticket with God*. Tulsa, OK: Kenneth Hagin Ministries, 1983.

LARSEN, Ernie. "Co-Dependency Seminar", Stillwater, MN, 1985.

MACARTHUR, John. *Os carismáticos: Um panorama doutrinário*. 2. ed. São Paulo: Fiel da Missão Evangélica Literária, 1988.

MACEDO, Edir. *Doutrinas da Igreja Universal*. 3 vols. Rio de Janeiro: Gráfica Universal Ltda., 2000.

MACEDO, Edir. *Fé e dinheiro: o dinheiro é a raiz de todos os males?* Rio de Janeiro: Unipro, 2008a.

MACEDO, Edir. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* 17. ed. Rio de Janeiro: Unipro, 2008b.

MCCONNELL, Daniel R. *A Different Gospel: A Historical and Biblical Analysis of the Modern Faith Movement*. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1988.

NICODEMUS, Augustus. *O que estão fazendo com a igreja: ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

PIERATT, Alan. *O evangelho da prosperidade: Análise e resposta*, trad. Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 1993.

PRANDI, Reginaldo. *Candomblé em São Paulo*. São Paulo, Hucitec-Edusp, 1991.

SOARES R.R. *Espiritismo, A magia do engano. O ministério, a magia e a arte do "anjo de luz" revelados*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2002.

SOARES R.R. *Vencer o que, onde e como? O antídoto contra o fracasso*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, s.d.

SUBBY, Robert. Inside the Chemically Dependent Marriage: Denial and Manipulation. In: *Co-Dependency, an Emergency Issue*. Hollywood: Health Communication, 1984.

ZAMERU, Elizabeth. O que é Dependência Emocional ou Codependência? Disponível em: <<http://www.elizabethzamerul.com.br/codependencia.php>>. Acesso em: 27 jun. 2018.